

A Sustentabilidade Social das Atividades Não-Agrícolas Desenvolvidas por Mulheres do Projeto Pró-Sertão-Se: uma análise concreta¹

Carmem Lúcia Santos

Professora da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE, mestre em Economia Familiar pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Economia Familiar da Universidade Federal de Viçosa (UFV), doutora em Economia Rural pela UFV/MG.

Resumo

Parte do pressuposto que o objetivo último do desenvolvimento social sustentável seja a melhoria da qualidade de vida. Objetiva analisar o nível concreto da qualidade de vida das mulheres beneficiadas pelo microcrédito do Pró-Sertão. O estudo foi realizado por meio de questionário aplicado a 85 mulheres, que representavam 20% da população feminina, beneficiária desse crédito rotativo de curto prazo, distribuídas espacialmente em sete municípios do Estado de Sergipe. Os resultados mostraram que a qualidade de vida, medida objetivamente, foi afetada pelo inadequado acesso aos serviços e auxílios de saúde e pelas limitações financeiras. Neste sentido, o nível de satisfação das mulheres com a qualidade de vida estava mais associado aos aspectos do relacionamento humano. Do ponto de vista estatístico, para que houvesse melhoria da qualidade de vida, seria necessária uma expectativa mais favorável em relação ao microcrédito, fato este corroborado pelos depoimentos e pelas aspirações das mulheres. Concluiu-se, assim, pela necessidade de um programa de financiamento mais adequado à realidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave:

Sustentabilidade Social; Microcrédito; Projeto Pró-Sertão – Sergipe; Qualidade de vida; Mulher – Atividades Não-Agrícolas.

¹ Trabalho elaborado da Dissertação de Mestrado intitulada: “Qualidade de Vida das Famílias de Mulheres Beneficiárias do Programa de Microcrédito para Atividades Não-Agrícolas do Projeto Pró-Sertão-Sergipe”, como parte do Programa de Pós-Graduação em Economia Familiar, da Universidade Federal de Viçosa-MG.

1 - INTRODUÇÃO

O crescimento econômico não é, em si, o objetivo último do processo de desenvolvimento, pelo fato de não assegurar, por si só, a melhoria do nível de vida da população. A partir da década de 80, o conceito tradicional de desenvolvimento, na sua versão economicista e progressiva, passou a sofrer algumas revisões. Novas variáveis, como a sustentabilidade, foram incorporadas, surgindo o conceito de desenvolvimento sustentável, entendido como aquele que responde às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras (WORLD, 1987). Este conceito nos leva a inferir, como afirma CEBOTAREV (1994), que a sustentabilidade implica focalizar as atividades humanas e suas ações e relações com os sistemas naturais, visando à melhoria da qualidade de vida.

Com base nesse referencial e na situação contextual de pobreza da população brasileira, principalmente da Região Nordeste (ROCHA 1997), surgiu o Pró-Sertão, um projeto de desenvolvimento rural que partilha da opinião de que a discussão sobre sustentabilidade deve ser centrada dentro da ótica de uma alternativa de emprego, geração de renda, preservação do ambiente e participação dos agentes até então excluídos do processo produtivo. Tal fato implica, portanto, uma modificação do atual modelo de desenvolvimento rural e do seu enfoque, na busca de estratégias e de mecanismos que possibilitem potencializar iniciativas de aumento de ocupações e de melhoria de renda nas áreas rurais, visando à dinamização da economia local dentro de um modelo de desenvolvimento social.

O Pró-Sertão, ou Projeto de Apoio às Famílias de Baixa Renda da Região Semi-Árida de Sergipe, firmado em 1992, por meio de um acordo entre o FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola) e o Governo do Estado de Sergipe, com duração prevista para sete anos, englobando os 17 municípios do Es-

tado mais suscetíveis às diversidades climáticas, tem como grupo-alvo o conjunto de famílias que não têm condições de sobrevivência, isto é, que não têm condições de atender à totalidade das necessidades de subsistência, “visando à melhoria da qualidade de vida das mesmas, por meio da inserção de fontes alternativas, para o incremento de renda familiar”.

Os meios para a execução desse projeto são: apoio à organização do beneficiário, favorecimento do acesso à água, redistribuição de terras, desenvolvimento agropecuário, como também das atividades não-agrícolas identificadas como: artesanais, comércio/venda e ofícios; e as atividades assalariadas. O apoio do Projeto Pró-Sertão às atividades não-agrícolas tem beneficiado pessoas que já desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades empresariais, de micro e pequeno porte, formais e informais, nos variados segmentos da produção, industrial e artesanal; do comércio e de serviços diversos.

Foi com base nesse objetivo do Projeto Pró-Sertão, que se propôs identificar, via pesquisa, a percepção das mulheres sobre o Programa de Microcrédito (crédito rotativo a curto prazo) para atividades não-agrícolas, as condições de vida do segmento feminino em termos objetivos e subjetivos e quais seriam os elementos ou fatores determinantes da sustentabilidade social do Projeto Pró-Sertão. Tal escolha se deve ao fato de serem justamente as mulheres umas das prioridades de ação deste projeto, pois, como evidencia o Relatório de Desenvolvimento Humano (PNUD, 1996), a mulher tem enfrentado inúmeras dificuldades de acesso ao rendimento e às oportunidades econômicas, pelo fato de o seu trabalho se encontrar à margem das principais ações e programas para o desenvolvimento. Os homens continuam a dominar os ativos e os fatores como a terra, o crédito, a tecnologia e as infra-estruturas, enquanto as atividades femininas continuam não sendo reconhecidas e nem valorizadas. Portanto, torna-se necessário, em função dos objetivos do Pró-Sertão, que a mulher passe a ser vista como agente determinante

e beneficiária do desenvolvimento, realizando atividades agrícolas ou não.

Neste sentido, surgiram os seguintes questionamentos, objetivos desta pesquisa: como vem sendo concretizada a qualidade de vida dessas mulheres, de acordo com a realidade vivenciada (condições e aspirações)? Ou seja, o desenvolvimento das atividades femininas, especificamente as não-agrícolas, tem refletido positivamente na satisfação de suas necessidades e expectativas? Que fatores têm sido determinantes da satisfação das mulheres em termos de qualidade de vida?

2 - REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

Para atender ao objetivo proposto, a fundamentação teórica pautou-se no Modelo Teórico de Qualidade de Vida, construído por METZEN et al. (1980), pelo fato de ele abranger as condições concretas de vida das mulheres e de suas respectivas famílias, assim como suas percepções individuais. Deste modo, a qualidade de vida referiu-se ao estado de bem-estar das pessoas, como indivíduos ou em grupos; às características do meio ambiente em que vivem (aspectos objetivos da realidade); e, também, às avaliações subjetivas (importância e satisfação) sobre as condições desta realidade.

De acordo com esse modelo, ilustrado na FIGURA 1, o nível individual de satisfação com a qualidade de vida deve estar relacionado à satisfação dos diversos domínios ou campos da vida, em função de seus espaços e das tarefas cotidianas. Estes domínios são constituídos por elementos específicos ou por aspectos de seu meio ambiente físico, os quais estão dentro do contexto de experiência de vida das mulheres, sendo assim relacionados: educação, saúde, serviços comunitários, família, ambiente, segurança pessoal e financeira, habitação, emprego, amigos e lazer. Além destes, foram incluídos na pesquisa os seguintes domínios: alimentação, integração social, vida religiosa, vizinhança e bem-estar consigo mesma, gerando, portanto, um modelo teórico de

qualidade de vida mais adaptado à realidade vivenciada pelas famílias brasileiras. Assim, na avaliação da qualidade de vida, objetivou-se dimensionar indicadores múltiplos, relacionados tanto com os aspectos objetivos como subjetivos.

O Referencial Conceitual sobre Sustentabilidade baseou-se em LAWRENCE et al. (1986), que afirma ter ela as seguintes dimensões:

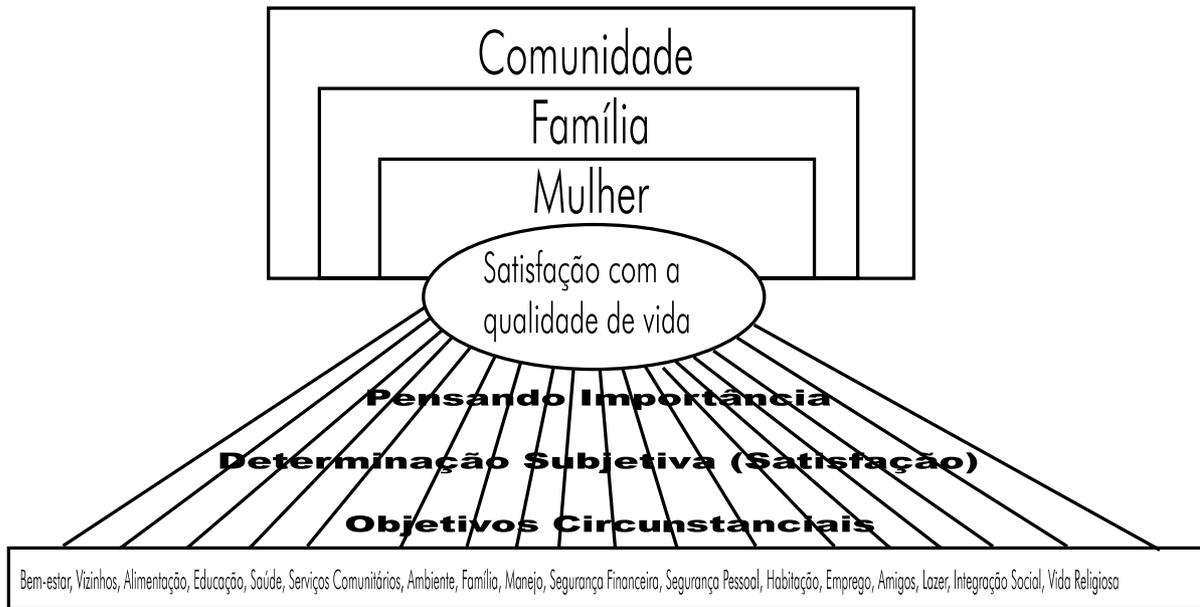
- **Sustentabilidade técnica ou agrônômica**, definida como a habilidade de manter níveis aceitáveis de produtividade, por um longo período de tempo.

- **Sustentabilidade econômica**, do ponto de vista microeconômico, refere-se à habilidade de a unidade agrícola ser economicamente viável, com renda líquida suficiente para que as mulheres e suas famílias tenham um nível de vida aceitável e possam investir no aumento da produtividade dos recursos. Na visão macroeconômica, a sustentabilidade está relacionada à habilidade de o agroecossistema adequar-se às pressões sociopolíticas, derivadas de medidas agrícolas, monetárias e fiscais, quase sempre não-sincronizadas com a realidade e os interesses do meio rural.

- **Sustentabilidade ecológica ou ambiental** consiste na manutenção de critérios razoáveis de qualidade dos recursos naturais, de forma a minimizar os impactos adversos sobre o meio ambiente, para uma produção, atual e futura, de alimentos saudáveis.

- **Sustentabilidade social** refere-se à possibilidade de o sistema produtivo poder ampliar as atuais e as futuras necessidades e aspirações humanas, o que implica, em última instância, a melhoria da qualidade de vida. Especificamente nesta pesquisa o nível de formulação do conceito sobre a qualidade de vida foi aquele denominado concreto (vivencial-experimental), quando se procura identificar, na visão do indivíduo ou família, os resultados concretos da qualidade de vida, em termos da realidade atual vivenciada (CEBOTAREV, 1981).

FIGURA 1
MODELO TEÓRICO SOBRE QUALIDADE DE VIDA.



FONTE: METZEN et al. (1980), com adaptações.

3 - METODOLOGIA

3.1 - População e amostra

O estudo foi realizado no Estado de Sergipe², mais especificamente na Região do Semi-árido. Segundo informações do SERGIPE (1994), a região possui extensão de 10.927,7 km² (50% da área do Estado), não constituindo área rigorosamente homogênea, em virtude das características físicas, demográficas, sócio-econômicas e políticas, apesar de existirem certas características comuns entre os municípios. Caracteriza-se pelo predomínio de pastagens e pela pequena produção de cultivos de subsistência; pelos baixos níveis de ocupação da mão-de-obra e de produtividade do trabalho; pela estrutura fundiária concentrada; pelo porte pequeno das cidades, pelo fraco fluxo comercial, embora com

expansão em algumas localidades; pela ausência de indústria; e pela existência de pequenos estabelecimentos de artesanato.

Por tais razões, essa região foi dividida em três sub-regiões geográficas, com 17 municípios: **sub-região sul**, com os municípios de Tobias Barreto, Poço Verde, Simão Dias; **sub-região centro**, cujos municípios são Ribeirópolis, Nossa Senhora Aparecida, Carira, Frei Paulo, Pedra Mole e Pinhão; e **sub-região norte**, que engloba os municípios de São Miguel do Aleixo, Aquidabã, Cumbe, Graccho Cardoso, Canhoba, Itabi, Feira Nova e Nossa Senhora de Lourdes. Para 10 dos 17 municípios que fazem parte do Projeto Pró-Sertão, foram liberados 724 microcréditos: Aquidabã, Carira, Feira Nova, Frei Paulo, Nossa Senhora de Aparecida, São Miguel do Aleixo, Simão Dias, Poço Verde, Tobias Barreto e Pinhão. Desse total de microcréditos, 411 foram obtidos por mulheres, o que representa 57% do financiamento total. Com base nessas informações, procurou-se delimitar a amostra do estudo em questão, que foi distribuída espacialmente, em

² O Estado de Sergipe possui área de 21.862,6 km², onde a população absoluta é de 1.611.712 habitantes, dos quais 49% são do sexo masculino e 51%, do sexo feminino. Do total dessa população, 71% encontram-se na área urbana e 29%, na área rural (IBGE, 1995).

sete desses municípios de maior representatividade em termos da concessão de microcrédito ao segmento feminino (FIGURA 1A do Apêndice). Além disto, pelo critério de proporcionalidade, foram selecionadas, aleatoriamente, 85 mulheres, o que representou 20% da população total que foi beneficiada pelo microcrédito do Projeto Pró-Sertão.

3.2 - Forma de coleta de dados

Para analisar as variáveis referentes à população amostrada, fez-se uso de um questionário, aplicado no período de dezembro de 1998 a janeiro de 1999, nos locais de trabalho e nas residências das 85 mulheres, procurando-se aprofundar o conhecimento sobre: situação do *habitat* familiar, integração social, educação, lazer, manejo de recursos, saúde e serviços sociais, segurança financeira, condições alimentares, religião, bem-estar consigo mesma; além de aspectos do relacionamento humano e segurança pessoal. Já a última parte abordou informações referentes à qualidade de vida, do ponto de vista subjetivo, com indicação do nível de satisfação e de importância com os diferentes domínios ou componentes da vida supracitados.

3.3 - Operacionalização das variáveis de análise

3.3.1 - Variáveis relativas à qualidade de vida objetiva das famílias.

As variáveis utilizadas nesta análise foram dimensionadas de acordo com a descrição a seguir.

Caracterização do “*habitat*” familiar:

- Tamanho da Unidade de Produção: ponderado de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pró-Sertão (FAO, 1992): sem-terra, propriedade de menos de 3 a 10 ha, propriedade de 10 a 20 ha e propriedade de 20 a 50 ha.

- Posse da Terra: medida segundo as seguintes categorias: proprietário (título de posse da terra); posseiro (não tem o título de posse, mas

mora na terra); arrendatário (arrenda a terra); meeiro (não tem a posse da terra, embora faça uso dela, destinando a metade da produção ao proprietário); sem-terra e outros.

- Exploração da Terra: medida pelo tipo de exploração - agricultura e, ou, pecuária, assim como pelo número de hectares destinados aos cultivos, temporários e permanentes.

- Condições da Moradia: avaliadas pelo padrão das habitações, quanto ao material de que são feitas as paredes e os telhados; à forma de aquisição (própria, cedida, invadida, doada e alugada); ao número e tipo de cômodos das casas; ao tipo de iluminação e de ventilação (abertura das janelas); e à disposição espacial dos familiares ao dormir. O índice das condições habitacionais foi operacionalizado por uma escala ponderada de vários itens, proposto por FERREIRA (1986).

- Condição do Ambiente Físico: operacionalizada pelos aspectos de higiene e saneamento, em termos de: forma de abastecimento de água - carregada à mão, retirada do rio, da bica ou do chafariz, do poço ou da nascente e por meio de rede geral; forma de armazenagem da água - latas, baldes, frascos sem tampas; latas, baldes, frascos com tampas; potes com tampas; tanques e caixa d'água - condições sanitárias existentes - exposto, descarga direta em córrego/rio; fossa rudimentar, fossa séptica e rede geral; e destino do lixo - exposto, enterrado, queimado, jogado em terreno baldio/rio e colocado em lata de lixo. O índice das condições do ambiente físico foi obtido por meio de uma escala de vários itens sanitários-higiênicos, com pesos diferentes, proposto por FERREIRA (1986).

- Serviços Comunitários Disponíveis, operacionalizados, dicotomicamente (sim/não), a partir de uma listagem de serviços que poderiam existir na comunidade, como: distribuição de gás, iluminação pública, transporte, escola pública, telefone público, posto policial, bombeiro, correios, bancos, igreja, táxi, hospital, associação de moradores, sindicatos, treinamen-

tos de mão-de-obra e posto de saúde. De acordo com SANTOS (1999), o índice foi operacionalizado a partir da soma do número de serviços comunitários aos quais as famílias tinham acesso, na época da entrevista, dividido pelo total de serviços listados.

Integração Social: operacionalizada pela posse de documentos essenciais à integração como cidadão (certidão de nascimento e casamento, carteira de identidade, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho, carteira de saúde e documentos bancários), assim como pela participação em grupos da comunidade (associação, sindicatos) e integração religiosa. O índice de integração social foi construído por meio da razão entre o somatório dos documentos possuídos e o total de documentos básicos para integração social (SANTOS, 1999).

Educação: operacionalizada pela escolaridade média familiar (nº médio de anos de estudos para membros familiares acima de 14 anos), além das condições dos serviços educacionais (nº de escolas públicas de 1º e 2º graus, ou de ambos, e existência de cursos profissionalizantes e de treinamento de mão-de-obra).

Lazer: procurou-se saber se a família tinha algum tempo para se divertir e descansar (sim/não). Neste caso, indagou-se sobre o tipo e a frequência (em nº de horas/semana) das atividades recreativas (individuais ou coletivas, promovidas por associações, prefeituras, escolas, outros).

Manejo de Recursos: operacionalizado pela identificação de quem tomava as decisões sobre as compras de maior valor e sobre as compras rotineiras; identificação da influência e participação das entrevistadas nas decisões da unidade doméstica; e identificação do padrão de gastos no orçamento familiar.

Saúde e Serviços Sociais: medidos pelo acesso aos serviços e auxílios sociais, como: vacina das crianças, assistência médica e odontológica, postos de saúde e auxílios sociais

(medicamento, acidente, doença, desemprego, mortalidade, merenda escolar, programa de leite e comunidade solidária). O estado de saúde da mulher foi medido pela ocorrência de doenças, forma de atendimento e medicação utilizada. O índice de saúde foi calculado pela razão entre o número de serviços a que a família tinha acesso e o número total desses serviços, equivalente a 13 itens.

Segurança Financeira: operacionalizada por meio das seguintes variáveis:

- **Renda Familiar:** referia-se à soma da renda mensal dos membros familiares (em SM), obtida em atividades remuneradas, no mês anterior à entrevista.

- **Posse de Bens Domésticos:** identificada de forma dicotômica (sim/não), tendo sido listados 19 itens, como: rádio, televisão, máquina de lavar, filtro, fogão, dentre outros. O índice de posse de bens básicos foi obtido pela razão entre o número de bens disponíveis à família e o seu número total.

- **Posse de Ativos:** em termos de acesso (sim/não) ao capital circulante ou às reservas em dinheiro e ativos fixos, como: imóveis, carro, terrenos, maquinário e equipamentos. O índice de posse de ativos circulantes foi obtido pela razão entre a reserva de dinheiro, os equipamentos, os imóveis e outros disponíveis à família e o seu número total.

- **Razão de Dependência:** medida, segundo MONTALI (1990), pela relação entre tamanho da família e número de membros ocupados.

- **Ajudas Recebidas:** procurou-se identificar quem ajudava (amigos, familiares, vizinhos, entidades e outros); a frequência com que era recebida a ajuda (medida por meio de uma escala de 1 a 5, que variou de “nunca” a “várias vezes por semana”); a importância da ajuda recebida (medida por meio de uma escala de 1 a 5, categorizada como: “extremamente sem importância”,

“sem importância”, “mais ou menos importante”, “importante” e “extremamente importante”); e o valor da ajuda recebida, medido pela estimativa do valor da ajuda feita pelo entrevistado, em moeda corrente.

- **Emprego:** medido pelo número de membros familiares ocupados; pela posse de carteira de trabalho (sim/não), como um indicativo das condições de precariedade do trabalho; e pela frequência do emprego (fixo/eventual).

Alimentação: operacionalizada pelo padrão do consumo dos alimentos, por meio do inquérito alimentar, que consiste no levantamento dos principais alimentos consumidos pela família, no café, almoço, jantar e lanches, no dia anterior à entrevista. Pela razão entre o que tinha sido consumido e o que é estabelecido pela Tabela Nutricional da FAO, baseada em Padrões de Referências Internacionais sobre saúde (HAMILL et al, 1979). Em função do sexo e da idade dos membros familiares, foi estabelecida a adequação dos componentes nutritivos em termos de: calorias, proteínas, cálcio, ferro, retinol, vitamina B1, vitamina B2, niacina e vitamina C.

Religião: foi operacionalizada a partir da declaração da mulher quanto à religião a que pertencia e sobre sua participação (ativa ou não) em atividades religiosas.

Bem-estar consigo mesma: operacionalizado por meio de variáveis indicativas ou “proxy” de bem-estar, relacionadas ao questionamento de quais eram as necessidades das entrevistadas, a partir da sua própria realidade vivida, e sobre suas perspectivas futuras de autocrescimento (treinamento e capacitação).

Relacionamento humano: operacionalizado por meio dos seguintes domínios:

- **Família:** operacionalizada a partir das seguintes questões: tinha desejo de pertencer a outra família (sim/não); havia discórdia na família (sim/não); existência (sim/não) de áreas mais con-

flitantes da família: práticas e crenças religiosas, tarefas domésticas e família, dinheiro e finanças, drogas, álcool e jogos, problemas escolares, horário de dormir, sexo, roupa, aparências e amigos; e especificação das áreas mais e menos conflitantes: nível de bom relacionamento das entrevistadas com seus parentes (sim/não).

- **Vizinhança:** operacionalizado por meio da seguinte pergunta, categorizada dicotomicamente (sim/não): Você divide seus problemas com os vizinhos?

- **Amizade:** presença ou não de amigos.

Segurança Pessoal: operacionalizada tanto por meio de perguntas dicotômicas (sim/não) como abertas: o que entende por violência? Já se sentiu vítima de violência? Por parte de quem? Por quê? Já sentiu medo, culpa ou temor? Por que e por quem?

3.3.2 - Variáveis relacionadas à qualidade de vida do ponto de vista subjetivo

A avaliação da qualidade de vida, em termos das percepções e avaliações subjetivas individuais, foi feita com base no modelo teórico de METZEN et al. (1980)³. Deste modo, o bem-estar foi condicionado à satisfação das demandas ou aspirações da mulher (existência e acesso aos recursos econômicos, às condições sociais, às melhorias econômicas etc.), tendo sido levados em consideração os fatores contextuais, como as características do meio ambiente natural, social, familiar e econômico. Também, procurou-se indagar à mulher, por meio de pergunta aberta, quais eram suas aspirações para que houvesse melhoria de sua qualidade de vida.

³ Os domínios da vida relativos a alimentação, casa, renda, segurança física e financeira, saúde, educação, transporte, família, vizinhos, amigos, parentes, religião, ambiente, lazer e bem-estar consigo mesma foram categorizados por meio de uma escala de 1 a 4, em termos do nível de satisfação (insatisfeito, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito) e de importância (enumerado em ordem decrescente do nível de importância).

3.3.3 - Aspirações da mulher para a melhoria da qualidade de vida

Obtido por meio de pergunta aberta, quando foi indagado à mulher quais eram suas aspirações para que houvesse uma melhoria de sua qualidade de vida, considerando ser este objetivo central do Projeto Pró-Sertão.

3.4 - Procedimentos estatísticos

Como procedimentos estatísticos, fez-se uso da Análise de Correlação de Pearson para medir o grau de associação entre a variável identificadora da satisfação com a qualidade de vida e as variáveis econômicas e sócio-institucionais do ambiente vivenciado pela mulher. Também foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para estimar a relação entre a variável dependente Y (equivalente ao nível de satisfação total com a qualidade de vida) e as variáveis independentes X_i , aquelas demonstradas como estatisticamente significantes pela correlação de Pearson: índice de serviços comunitários, existência de expectativa em relação ao microcrédito, recebimento de ajuda e condições do ambiente físico. Conforme recomendações de WAGNER e HANNA (1983), para estimar os coeficientes de regressão utilizou-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), cuja equação de regressão linear múltipla assumiu a seguinte forma geral:

$$Y = a + b_1X_1 + b_2X_2, \dots, b_4X_4 + e \quad (1)$$

em que

Y = nível de satisfação com a qualidade de vida;

X_1 = índice de serviços comunitários;

X_2 = existência de expectativa em relação ao microcrédito;

X_3 = recebimento de ajuda;

X_4 = condições do ambiente físico;

b_i (i = 0, 1, 2, 3, 4) = coeficientes de regressão;

a = constante, expressando a expectativa da qualidade de vida quando todas as variáveis independentes são iguais a zero; e

e = desvio ou termo de erro aleatório.

Os parâmetros do modelo foram testados pelo teste t de Student e o nível de significância da equação estimada foi testado pelo teste de F de Snedecor.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram discutidos, conforme proposto nos objetivos e procedimentos metodológicos, em termos da avaliação de qualidade de vida, de forma objetiva e subjetiva e, também, por meio de análises estatísticas, para identificação dos fatores determinantes da mesma.

4.1 - Avaliação objetiva da qualidade de vida das mulheres beneficiárias do programa de microcrédito do Pró-Sertão.

Dentre os fatores identificadores das condições de vida do segmento feminino entrevistado, está o *habitat* familiar das mulheres, tendo sido observado que 57,7% das mulheres não possuíam terra⁴; deste contingente, 33,3% se encontravam no meio rural e 66,7%, no urbano.

Observou-se que 25,5% das propriedades eram equivalentes a menos de 3 a 10ha de terra; 4,8% possuíam propriedades de 10 a 20 ha de terra e, finalmente, 12,0% possuíam propriedades de 20 a 50 ha. Observou-se que dos 42,3% das entrevistadas, que tinham acesso a terra, 91,3% possuíam terras próprias, enquanto 8,7% faziam uso de terras arrendadas, alugadas ou eram posseiras ou meeiras, em pequenas unidades de terras (de 0,33 a 0,66 ha). Estas últimas caracterizavam-se pelo trabalho na agricultura de subsistência e pequenas criações de animais.

Essas condições de acesso a terra são consideradas, pelos estudos feitos pela FAO, na

⁴ Considera-se que estas mulheres e suas famílias, por serem desprovidas de posse da terra, se encontravam, de fato, à margem da agricultura e da transformação de produtos agrícolas, tendo de recorrer a outras atividades para o atendimento de suas necessidades básicas.

área do projeto, como insuficientes para a sobrevivência das famílias. O levantamento sociodemográfico realizado pela FAO (1992) concluiu que o limite de terras disponíveis para que uma família possa viver exclusivamente da agricultura está estimado em 20ha, devendo-se ressaltar, entretanto, que, no caso de regiões sujeitas à seca, esses 20ha não seriam suficientes. Abaixo desse limite, as atividades de comércio ou de artesanato, com elevado nível de investimento, deveriam complementar as receitas provenientes da agricultura. Segundo esse relatório, é impossível para uma família, com tamanho médio de 4,6 membros, que disponha de menos de 10 ha não-irrigados, assegurar a receita mínima de 2,0 SM necessários à sua sobrevivência.

Referindo-se ao tipo de uso da terra, observou-se, dentro da população estudada, que 78,1% desenvolvia uma atividade mista, ou seja, agrícola e pecuária. Com relação à forma de utilização da terra, os tipos de cultivos predominantes foram: feijão (40,3%), milho (41,9%), mandioca (8,1%); hortaliças (quiabo, pimentão, abóbora e maxixe), em torno de 8,1%; e abacaxi (1,6%). A maioria desses cultivos era feita em propriedades de menos de 3 a 10ha (81,5%); sendo em média, explorados 6,9 ha de cultivos temporários e 1,6 ha de permanentes. Quanto à exploração pecuária, evidenciou-se que a atividade predominante era a bovinocultura, conjugada com outras criações, em pequena escala, em propriedades de até 10ha. A terra era utilizada nos seguintes tipos de pastagens: 32,9% de capim, 18,3% de palma e 2,4% com pasto natural, tendo sido mais significativa a quantidade de áreas com pastagens formadas nas propriedades acima de 20 ha.

Como se pode observar, as características identificadas revelam um caráter bastante tradicional das unidades de produção, no que se refere às atividades agrícolas e pecuárias realizadas, certamente pelo fato de o objetivo principal dessas atividades ser a sobrevivência do grupo familiar.

Quanto às condições da moradia, que é um outro componente objetivo da qualidade de vida, constatou-se que um grande número das entrevistadas residia em casas próprias (89,4%) e que apenas 7,1 e 3,5% delas residiam, respectivamente, em casas cedidas e alugadas. Esse resultado é significativo, uma vez que a posse da casa foi considerada um elemento representativo para determinar o nível de vida das mulheres.

Verificou-se também que, em mais da metade das habitações pesquisadas, a alvenaria foi o material mais usado (97,6%). Na cobertura, a telha de barro (94,1%), que é mais adequada ao clima da região, foi o material predominante. Além destes aspectos, observou-se também o tipo de abertura das janelas, sendo a esquadria de madeira a mais utilizada (83,5%), seguida da esquadria de metal (15,3%) e do vão aberto com proteção (1,2%). A grande maioria dessas residências (97,6%) possuía energia elétrica. Houve predominância de residências com cinco ou mais cômodos, estando a maioria das entrevistadas residindo em habitações que possuíam três quartos (51,8%) e duas salas (42,4%). A distribuição dos membros familiares nos aposentos para dormir mostrou que apesar de os moradores terem em sua maioria cinco ou mais cômodos, 24,7% das famílias não possuíam quartos suficientes para qualquer divisão sexual.

A partir de todos os aspectos referentes à habitação, chegou-se a um índice médio para as condições de moradia equivalente a 0,92%, considerado satisfatório em termos de qualidade do padrão habitacional (dado que a pontuação máxima é equivalente a 1,0), face ao fato de as residências serem próprias, de alvenaria, bem ventiladas, com iluminação elétrica e com número suficiente de cômodos.

Na análise das condições do ambiente físico, em termos sanitários e higiênicos, verificou-se que 87,1% das entrevistadas eram servidas de água, em casa, por meio da rede geral. Em relação ao armazenamento da água, cerca de 69% das entrevistadas tinham como formas principais de arma-

zenamento a caixa d'água, seguida de tanques (18,8%), enquanto poucas (3,5%) faziam uso de potes com tampas. Com relação à saída de esgoto, constatou-se que o maior percentual estava centrado na rede geral (49,4%), embora fosse elevado o percentual dos domicílios com fossa rudimentar (41,2%). Com respeito ao destino final ou o que era feito com o lixo, observou-se que 80,0% das entrevistadas despejavam-no em latas de lixo; embora o recolhimento fosse feito, em sua maioria, uma ou duas vezes por semana.

Com base nos resultados, referentes aos aspectos higiênicos e sanitários, chegou-se a um índice médio para as condições do ambiente físico equivalente a 0,85%, o qual poderia ter sido mais elevado, caso fossem melhoradas as condições de saneamento básico, principalmente em termos de implantação geral de rede de esgoto.

Na análise dos serviços comunitários disponíveis, observou-se que houve percentuais expressivos no acesso aos serviços, relativos ao comércio, distribuição de gás, campanha de vacinação, telefone público, iluminação pública, igreja, posto de saúde e escolas públicas. No entanto, foi pouco expressivo o acesso da população aos serviços relacionados à maternidade, cooperativas, posto de bombeiro e treinamento da mão-de-obra. Assim, o índice médio de acesso aos serviços comunitários não foi expressivo, tendo sido equivalente a 0,66%. Além disto, quando foi indagado às mulheres sobre sua satisfação com esses serviços, constatou-se que 17,9% delas estariam pouco satisfeitas e 21,4% insatisfeitas com os serviços comunitários a que tinham acesso.

Com relação à integração social, observou-se, que aqueles documentos obrigatórios para quem trabalha ou realiza qualquer negócio foi de 100% (carteira de identidade, título de eleitor e CPF); existindo porém, outros com uma frequência mais baixa (certidão de nascimento, carteira de saúde e conta bancária). Tal resultado fez com que o índice médio de integração social, não atingisse seu limite máximo (0,70).

Com relação à participação em grupos ou associações, pode-se observar que, no contexto geral, 25,9% das entrevistadas participavam de associações, principalmente das associações comunitárias de moradores ou de bordadeiras e costureiras. A maioria das mulheres também atuava em grupos religiosos variados: renovação carismática, cursinho de cristandade, encontro de caissais com Cristo e evangelização.

Com relação à educação, a escolaridade média familiar foi dimensionada em termos da última série cursada de seus membros, acima de 14 anos, tendo sido constatado que a instrução formal das famílias era de 6,4 anos, nível bem maior que o da média dos trabalhadores brasileiros, que é de 3,5 anos de estudo (OLIVEIRA, 1996). Observou-se, também, que 57,6% das entrevistadas tinham acesso a cursos profissionalizantes gratuitos de corte e costura, datilografia e artesanato; o nível de aspirações para novos conhecimentos foi de 61,9%, e a satisfação com a infraestrutura educacional disponível foi de 56,5%.

Com relação ao lazer, 94,1% das famílias das entrevistadas participavam de atividades de lazer⁵. A frequência das atividades de lazer era: diária para 35,0% das famílias e semanal para 41,0%, cujo tempo médio despendido por cada membro da família foi de 1,5 hora. Constatou-se que 89,4% divertiam-se, assistindo à televisão. O tempo médio gasto por cada membro da família nesta atividade era de 5,5 horas. Além disto, 76,5% participavam das atividades nas igrejas católicas. O tempo médio despendido por cada membro da família nesta atividade era de 1,3 hora. Constatou-se, também, que 71,7%

⁵ As atividades desenvolvidas eram: visitas a amigos e familiares, participação em eventos religiosos, pesca, passar fins de semana na propriedade rural, visitar parque de diversão, passear e viajar (100,0%). Quanto às atividades recreativas promovidas por instituições locais, as opções de lazer e de cultura eram escassas ou pouco frequentes, e, quando existiam, não atendiam a toda demanda. A alternativa de maior frequência era a participação em festas ou grupos religiosos.

ouviam programas de rádio; sendo o tempo médio gasto por cada membro da família de 4,2 horas. A participação em jogos e diversões estava presente em 63,1% das famílias, deslocando-se por meio da ida em bares, disputa de futebol, baralho e dominó; sendo gastos 1 a 2 horas por cada membro familiar.

Com relação ao manejo de recursos, constatou-se que, na maioria das famílias das entrevistadas, a autoridade era exercida exclusivamente pela mulher, principalmente naquelas decisões relacionadas à manutenção da casa, às compras e aos pagamentos. Além disto, a mulher exercia influência nas decisões relacionadas aos filhos, nos aspectos relativos à educação e aos gastos pessoais.

Quanto à alocação do dinheiro, observou-se que 72,9% das mulheres eram responsáveis pelas decisões de compras de maior valor e, em relação às decisões de compras rotineiras, esse percentual aumentava para 81,2%. Portanto, no processo decisório fica bem clara a maior responsabilidade da mulher, em função da sua situação econômica perante o grupo familiar, pois, segundo os dados da pesquisa, sua participação na renda familiar era de 55,6%. Pode-se, também, observar que a renda obtida pelas mulheres, na faixa acima de 1,0 SM, era superior à de seus cônjuges, filhos e agregados, o que demonstra sua influência no orçamento familiar. Averiguou-se, também, que 97,6% das mulheres pesquisadas dividiam com o cônjuge a responsabilidade das despesas da casa, sentindo-se influentes e participantes das decisões tomadas pela unidade familiar. Este fato ocorria de três formas distintas: em 41,3% dos casos, o marido provia a alimentação, ficando o restante das despesas por conta da mulher. Em 39,2% dos casos, os gastos eram divididos, tendo a mulher o controle do orçamento. As decisões relativas à manutenção da casa, às compras e aos pagamentos eram compartilhadas entre os membros familiares, ficando a maioria das decisões a cargo exclusivo da mulher. Em 19,5% dos casos, a mulher provia a alimentação, e o

restante da família arcava com as demais despesas da casa. Portanto, percebe-se aí a participação da mulher no acesso à estrutura do poder das decisões familiares. Diante de tal fato, acredita-se que a mulher esteja mais consciente de seu valor como participante nas atividades econômicas da unidade familiar.

No entanto, no que se refere às atividades domésticas, as responsabilidades ficavam a cargo das mulheres, que dividiam as tarefas com as filhas mais velhas. Foi também mencionado, por 21,0% das entrevistadas, que os filhos homens não colaboravam com as tarefas domésticas, mantendo-se assim uma divisão sexual rígida do trabalho, pois o trabalho doméstico, além de não ter seu valor econômico reconhecido, se distribui de forma desigual, cabendo à mulher realizar tarefas múltiplas simultâneas e, até mesmo, com tripla jornada (CEBOTAREV, 1994).

Outro fator relacionado ao manejo de recursos diz respeito ao padrão de gastos das famílias, relativos ao mês anterior da entrevista. Constatou-se que todas gastavam, em média, R\$ 182,88 com alimentação, o correspondente a 30% da sua renda. Estando os 70% restantes distribuídos com habitação, educação e transporte (principalmente relacionado ao trabalho); sendo no mínimo com vestuário e lazer. Assim as demandas dessas famílias eram, predominantemente, relativas às necessidades básicas, ou seja, priorizava-se a satisfação das necessidades de subsistência, que consumia a maior parte do orçamento doméstico, sendo a alimentação o item mais importante nos gastos familiares. Esse padrão de consumo deve-se, na opinião das entrevistadas, às políticas de estabilização do Plano Real, que influenciaram seu modo de vida. Umás se sentiram prejudicadas, pois julgavam ter o seu poder de compra diminuído, tendo de reduzir e, até mesmo, eliminar alguns itens de consumo, tais como: vestuário lazer e poupança.

Na identificação do estado de saúde e acesso aos serviços sociais das mulheres e de suas famílias, constatou-se que os maiores porcen-

tuais de procura de atendimento médico, obtido em postos de saúde e hospitais, estavam centrados em problemas decorrentes de febre, sarampo, catapora, cachumba, dores nas articulações, pressão arterial, diarreia, e perda de sono. Quanto à utilização de medicamentos, observou-se que os casos mais comuns e rotineiros, como diarreia, dor de barriga, sarampo, perda de sono e dores nas articulações, eram tratados, pela maioria das entrevistadas, com medicação caseira. Já para os problemas como pressão arterial, febres, fraturas e queimaduras recorriam, preferencialmente, a médicos para atendimento e medicação. Com relação ao acesso aos serviços sociais, verificou-se que a grande maioria das mulheres dispunha dos seguintes serviços: vacinação infantil, assistência médica, merenda escolar e assistência odontológica⁶. No entanto, com respeito à utilização dos auxílios sociais, os resultados foram diferenciados, já que poucas mulheres contavam com o auxílio à aposentadoria, auxílio medicamento, auxílio doença, ao programa de leite para as crianças e ao auxílio desemprego. Como conseqüência, o índice médio de saúde, determinado a partir do acesso a esses serviços, obteve uma média pouco expressiva, ou seja, 0,28%.

Com referência à segurança financeira, observou-se que a razão média de dependência foi de 1,9, indicando que uma pessoa da família trabalhava para manter a si mesma e quase uma outra pessoa, o que evidenciava a presença de outro membro familiar, além da mulher (cônjuge), nas atividades remuneradas. Pode-se presumir que essa menor razão de dependência é um dos fatores que tende a tornar a família me-

⁶ É importante ressaltar que tanto a assistência médica quanto a odontológica estavam pendentes à presença dos profissionais nos postos de atendimento, que nem sempre ocorria de forma regular. No entanto, apesar de mais da metade da população estudada ter à sua disponibilidade esses serviços, constatou-se um baixo percentual de sua utilização, com exceção da assistência médica.

nos vulnerável às crises. Entretanto, a renda *per capita* da família, que mostra sua vulnerabilidade, correspondia a 1,5 salário mínimo vigente (R\$ 136,00), que é, segundo TOLEDO (1998), inferior à média brasileira (1,7 SM). Constatou-se que 63,0% dos membros familiares estavam exercendo atividades remuneradas, na maioria dos casos de forma instável, dado que a grande maioria não possuía carteira de trabalho⁷.

Apesar de o índice médio de posse de bens básicos ter sido de 0,80, o índice médio de posse tanto de ativos circulantes (ou reservas de dinheiro) quanto fixos (como aquisição de imóveis, carros, terrenos maquinários e equipamento) foi de 0,29. Essa situação permite afirmar que a renda familiar não era destinada a investimentos produtivos, atendendo, majoritariamente, às necessidades mais imediatas, menos dispendiosas e mais rotineiras.

Com relação às trocas sociais, verificou-se que, em média, 34,1% das mulheres haviam recebido ajuda, principalmente em relação aos cuidados com as crianças e à limpeza/organização da casa. No que se refere às pessoas que proporcionavam ajuda a essas mulheres, constatou-se que o maior percentual (em média 60,8%) provinha de familiares, basicamente no que diz respeito à organização da casa, ao preparo e à manutenção de roupa e aos cuidados com doentes, idosos e pequenos animais. No que concerne à frequência das ajudas recebidas, observou-se que a grande maioria era dada várias vezes durante a semana, com exceção de conserto de equipamentos/casa e cuidado com horta e jardim, que eram feitos raramente. No que diz respeito à importância atribuída à ajuda recebida, na percepção das entrevistadas, os resultados mostraram que as mesmas consideravam importantes as ajudas recebidas em conserto de equipamentos/casa, confecção e preparo de vestuário, manutenção da roupa, cuidado com hortas e jardins.

⁷ Pode-se inferir que grande parte das famílias das entrevistadas estava à margem dos benefícios sociais, normalmente conseguidos com a assinatura da carteira de trabalho, por exemplo, fundo de garantia e auxílio desemprego.

Com relação ao valor monetário da ajuda recebida, verificou-se, neste estudo, a dificuldade que as pessoas sentiam em dimensionar o valor monetário para esses favores. Tal percepção foi semelhante à encontrada nos estudos de ALMEIDA (1998). Apesar disto, constatou-se que, em termos médios, os valores monetários atribuídos à ajuda recebida nos diferentes tipos de atividades domésticas foram maiores nas tarefas de cuidado com doentes e idosos e animais. Tais valores atribuídos a cada tipo de ajuda resultaram em um valor médio geral equivalente a R\$ 40,42, demonstrando, assim, a subavaliação feita pelas próprias mulheres quanto às atividades que elas podem realizar.

Com relação à alimentação, os resultados relativos à adequação alimentar dos seguintes componentes nutricionais: caloria, proteína, cálcio, fósforo, ferro, vitamina A, vitamina B1, vitamina B2, niacina e vitamina C, obtidos pela listagem dos alimentos consumidos no dia anterior à entrevista, mostraram que as famílias das mulheres tiveram suas necessidades nutricionais atendidas em apenas cinco dos dez componentes nutricionais (proteína, fósforo, ferro, niacina e vitamina C), considerando, de acordo com ELIAS (1992), que todas as adequações inferiores a 75% indicam presença de desnutrição.

Com relação à religião, ou seja, aos aspectos relacionados à vida espiritual, constatou-se que 75% das famílias das entrevistadas eram alicerçadas em princípios religiosos, sendo a *religião* católica a predominante. A participação ativa em atividades religiosas foi verificada em 78,6% dessas famílias.

Com relação ao bem-estar consigo mesma⁸, objetivamente, constatou-se que a grande maioria das

⁸ Neste estudo, entendeu-se por bem-estar consigo mesma a capacidade de as entrevistadas avaliarem o seu posicionamento perante suas próprias necessidades de infra-estrutura técnica, financeira e sócio-institucional, além de suas perspectivas quanto a treinamento e capacitação. Tudo isto, objetivando atingir um crescimento pessoal que possa resultar, finalmente, na satisfação das entrevistadas consigo mesmas.

entrevistadas (95,3%) relacionava seu bem-estar pessoal com aspectos de ordem financeira. Somente 31,7% associavam-no a condicionantes de infra-estrutura técnica, e uma reduzida porcentagem das entrevistadas citou os condicionantes sócio-institucionais como os mais relacionados ao seu próprio bem-estar. As necessidades de autocrescimento foram observadas nas respostas das entrevistadas, quando elas declararam sentir falta de aprimoramento profissional, por meio de cursos (61,9%) e treinamentos (38,1%). Este desejo de maior capacitação pode ser um indicativo de motivação, por se sentirem bem e pela perspectiva de melhorias no futuro.

Na identificação das condições de relacionamento humano, constatou-se que 74,1% das entrevistadas não gostariam de ter outra família, sentindo-se satisfeitas com a família que possuem, o que é um indicativo da coesão no relacionamento familiar. Além disto, observou-se que em mais de 90,0% das famílias não existiam discórdias familiares, em termos de: religião, tarefas domésticas, álcool, amigos, dinheiro e finanças, tempo passado com a família e problemas escolares. Na concepção das entrevistadas, as áreas que poderiam gerar maiores conflitos eram: drogas e álcool; crenças religiosas; e dinheiro e finanças. Com relação à existência de círculo pessoal de amizade do convívio familiar, constatou-se que a maioria das mulheres tinha maior confiança nos próprios membros da família, uma vez que apenas 25,9% delas dividiam os seus problemas com pessoas não-familiares. Deste modo, verificou-se que 92,5% dessas mulheres relacionavam-se bem com seus parentes. A relação entre as famílias das entrevistadas e seus *vizinhos*, na grande maioria dos casos (73,8%), era praticamente inexistente, ou seja, não era comum a partilha dos problemas familiares com vizinhos⁹. No

⁹ Segundo BRUSCHINI (1990), o relacionamento ou a troca afetiva entre vizinhos, assim como ocorre entre parentes e amigos, pode-se dar pela convivência e socialização, tanto nos momentos de prazer quanto nos de dor, propiciando melhoria das condições de vida.

entanto, quando ocorreu esta partilha, em 26,2% dos casos, constatou-se que a solidariedade e o apoio moral eram os elementos predominantes nessas relações, pois contribuíam para a solução de problemas cotidianos. Tal resultado demonstra uma maior coesão da família em torno do seu próprio núcleo, apoiando-se mais nos membros familiares, em momentos de crise, quando são reduzidos os elos afetivos extrafamiliares.

A segurança pessoal foi identificada por meio da percepção e da ocorrência de atos de violência no seio da família ou no ambiente vivenciado¹⁰. Segundo 41,5% das entrevistadas, violência grave é aquela que culmina com briga, agressão e morte; 25,6% percebiam a violência como sendo um comportamento não adequado às normas da sociedade; 18,3% associavam-na a calúnias, maus-tratos e coisas ruins. Quanto ao fato de já terem sido vítimas de violência, somente 15,9% responderam positivamente. Dentro deste contingente, 40% das entrevistadas citaram parentes e pessoas conhecidas como os agressores. As agressões mencionadas por 15,9% das mulheres foram decorrentes de: assalto, desentendimentos políticos ou dívidas e desentendimentos familiares, por causa da bebida e da promiscuidade. Em relação ao sentimento de temor, 49,4% das entrevistadas afirmaram já ter sentido; assumindo que tinham temores como o medo da morte e do ódio, de ficar só, do escuro, de não saber sobre o amanhã, de dormir sozinha, de envelhecer, e de superstições, o que pode evidenciar a existência de perturbações emocionais e psicológicas. Além disso, tinham temores relacionados ao ambiente externo (roubo, estupro, drogas, tiroteio, assalto, crime e animais) e assumiam que tinham temor com respeito à desestruturação familiar.

4.2 - Avaliação subjetiva da qualidade de vida das mulheres beneficiárias do programa de microcrédito do Pró-Sertão.

¹⁰ A concepção de violência, para as mulheres entrevistadas, compreendeu tanto aquela ocorrente no ambiente externo quanto no ambiente doméstico.

No contexto geral, os dados mostraram que 70,0% das entrevistadas encontravam-se satisfeitas em termos de todos os componentes da vida, independentemente do setor de atividade em que estavam inseridas (FIGURA 2).

Em termos individuais, os componentes que as mulheres afirmaram estar mais satisfeitas foram: familiares, amigos, parentes, vizinhos, vida religiosa e ambiente onde vivem, cujos níveis de satisfação ultrapassaram 91,8%. Certamente, essas relações de parentesco, vida espiritual e ambiente vivenciado são fundamentais para a manutenção de vínculos, não somente de ordem efetiva, mas também de ordem econômica¹¹.

Dentre os componentes da vida que apresentaram índices de satisfação abaixo da média, destacaram-se: saúde, segurança financeira e pessoal, renda, habitação, lazer e escolas.

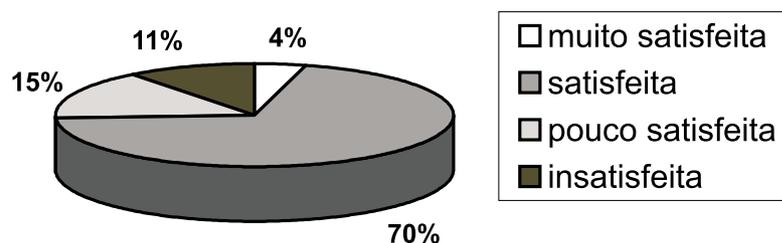
Ao procurar associar o nível de satisfação das mulheres com a qualidade de vida, com seus diferentes segmentos de atividade ou de trabalho, observou-se (QUADRO 1) que o nível médio de satisfação (satisfeito e muito satisfeito) das mulheres que exerciam atividades no segmento da produção era de 71,1%. Os componentes cujos níveis de satisfação ficaram abaixo da média foram: renda, segurança pessoal, segurança financeira, saúde, educação e lazer.

As mulheres cujos trabalhos se situavam na área de comercialização apresentaram um índice médio de satisfação maior que o daquelas que trabalhavam na produção (75,4%). Os componentes que ficaram abaixo do nível médio de satisfação foram os mesmos encontrados no segmento da produção, acrescidos apenas dos domínios relativos à habitação e ao transporte.

¹¹ Segundo TEIXEIRA (1997), maior coesão familiar representa uma ligação mais intensa entre os membros da família, que, ao enfrentarem situações de crise, podem assumir arranjos eficazes, unindo-se para contornar ou minimizar os problemas.

FIGURA 2

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA DE MICROCRÉDITO DO PRÓ- SERTÃO, SE. 1999.



FONTE: Santos C. L (1999).

O nível médio geral de satisfação das mulheres do segmento de prestação de serviços foi de 72,4%. Os componentes que apresentam índice abaixo da média de satisfação foram os mesmos das mulheres do setor de comercialização, embora elas se sintam pouco satisfeitas e insatisfeitas, em maior proporção, em relação aos seguintes componentes de vida: renda, habitação, lazer e transporte.

Assim, ao comparar os três segmentos, conclui-se que as mulheres ligadas às atividades de comercialização apresentaram-se, de modo geral, mais satisfeitas que as mulheres do segmento de prestação de serviço, e estas, por sua vez, mais que as mulheres da atividade de produção.

Em relação aos três segmentos, os componentes que apresentaram índice de satisfação abaixo da média foram: renda, segurança pessoal, segurança financeira, saúde e lazer. Um dos componentes da vida que apresentou maior índice de insatisfação foi o da saúde, principalmente para as mulheres dos segmentos de produção e comercialização. As mulheres que prestavam serviços apresentaram-se menos insatisfeitas, pelo fato de, em geral, serem as que mais possuíam acesso a planos de saúde. Em relação à segurança pessoal, as mulheres do segmento de comercialização foram as que apresentaram o maior índice de insatisfação (33,3%), o que se deve ao maior risco apresentado em seu trabalho, já que a maioria atua nas ruas (lojas ou comércio ambulante) e feiras e, portanto, está mais exposta a ambien-

tes de maior adversidade e mais vulneráveis a atos de violência. O baixo índice de satisfação obtido no componente lazer, para as mulheres dos três segmentos, pode ser justificado em razão da carência de opções de infra-estrutura local e renda disponível, assim como pela falta de oportunidades para se divertirem junto à família, o que as obriga a se restringirem às visitas a parentes e familiares, à participação em vida religiosa, a assistir televisão e a escutar rádio, como únicas formas de divertimento. Sobre a segurança financeira, apesar de os índices de satisfação ficarem abaixo da média para as mulheres dos três segmentos, constatou-se que as mais satisfeitas encontravam-se na atividade de produção, o que pode ser explicado pelo fato de elas possuírem equipamentos e terem maior tradição no trabalho desempenhado, especificamente em atividades artesanais e de confecções. Além disto, as mulheres que trabalhavam como vendedoras, ou seja, no segmento da comercialização, têm maior probabilidade de incorrer em riscos financeiros, como furtos e perdas na comercialização. No que se refere às mulheres que prestam serviços, sua maior insegurança financeira pode ser explicada pela maior instabilidade dos seus negócios.

Nos três segmentos de atividade das mulheres, observou-se que os componentes com os quais elas se encontravam mais satisfeitas estão ligados ao relacionamento com a família, com os amigos, com os vizinhos e com os parentes, assim como ao ambiente social e à vida religiosa, isto é, com aqueles aspectos que não dependem de instituição e infra-estrutura. Deve-se destacar que no componente vida

QUADRO 1

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS SEGMENTOS DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DO SEMI-ÁRIDO. SERGIPE, 1999

DESCRIÇÃO	SETORES DE ATIVIDADE DA MULHER											
	PRODUÇÃO				COMERCIALIZAÇÃO				PRESTAÇÃO DE SERVIÇO			
	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Alimentação	7,7	7,7	84,6	-	5,0	10,0	81,7	3,3	8,3	8,3	83,4	-
Habitação	7,7	23,1	69,2	-	15,0	26,7	56,7	1,6	8,3	41,7	41,7	8,3
Renda	30,8	30,8	38,4	-	13,3	26,7	58,3	1,7	16,7	33,3	50,0	-
Segurança pessoal	30,8	30,7	38,5	-	33,3	16,7	50,0	-	16,7	25,0	58,3	-
Segurança financeira	38,5	7,7	53,8	-	15,0	36,7	48,3	-	16,7	33,3	50,0	-
Saúde	46,2	30,8	23,0	-	45,0	15,0	38,3	1,7	16,7	25,0	58,3	-
Educação	15,4	30,8	53,8	-	16,7	28,3	55,0	-	-	33,3	66,7	-
Transporte	7,7	23,1	69,2	-	8,3	16,7	75,0	-	8,3	25,0	66,7	-
Família	-	7,7	84,6	7,7	-	1,7	90,0	8,3	-	8,3	75,0	16,7
Vizinhos	-	7,7	92,3	-	-	1,7	88,3	10,0	-	16,7	75,0	8,3
Amigos	-	-	100,0	-	-	1,7	95,0	3,3	-	16,7	75,0	8,3
Relacionamento com parentes	-	-	92,3	7,7	-	5,0	93,3	1,7	-	8,3	91,7	-
Vida religiosa	-	15,4	69,2	15,4	1,7	3,3	81,7	13,3	-	8,3	91,7	-
Ambiente	-	15,4	84,6	-	3,3	1,7	90,0	5,0	-	16,7	75,0	8,3
Lazer	7,7	30,8	61,5	-	15,0	25,0	56,7	3,3	25,0	16,7	58,3	-
Bem-estar consigo mesma	7,7	-	76,9	15,4	-	8,6	74,2	17,2	-	8,3	75,0	16,7
TOTAL	12,5	16,4	68,2	2,9	10,6	14,0	71,0	4,4	7,3	20,3	68,2	4,2

FONTE: SANTOS, C.L. (1999)

religiosa das mulheres da atividade de produção, em relação às mulheres dos demais segmentos, o nível de satisfação foi menor, pois elas se encontram, em sua maioria, na zona rural, onde os povoados possuem igrejas, mas nem sempre podem contar, no local, com um padre com residência fixa na comunidade. Um outro componente de satisfação comum às mulheres dos três segmentos foi o ambiente onde elas viviam. Com relação ao componente bem-estar, as mulheres, de modo geral, revelaram-se satisfeitas. O fato de elas se sentirem bem com a família, com os vizinhos, com os amigos e com parentes faz com que elas se sintam bem consigo mesmas.

Outro aspecto analisado na avaliação subjetiva da qualidade de vida refere-se ao nível de importância dado pelas mulheres aos diferentes componentes da vida. Estes componentes foram hierarquizados, ao serem apresentados às mulheres, para que elas os colocassem em ordem de importância do (1º ao 16º lugar). Os resultados apresentados mostraram que os domínios considerados como os mais importantes para um melhor padrão de vida foram relacionados, em primeiro lugar, aos componentes de vida concernentes às condições de moradia e de renda. Além destes domínios apareceram, em segundo e terceiro lugar em ordem de importância, os aspectos relacionados à segurança física/financeira e aos serviços de saúde.

A hierarquização desses domínios da vida foi abordada por MASLOW (1970), que afirmou existir uma hierarquia entre as necessidades humanas, definida da seguinte forma: o ser humano tem pelo menos cinco conjuntos de necessidades básicas, organizados na seguinte ordem: fisiológicas, de segurança, emocionais, psicológicas e de auto-realização. Essas necessidades estão dispostas em uma hierarquia de importância relativa, porque à medida que elas não são satisfeitas, perdem a importância na dinâmica do indivíduo, que passa a buscar o grupo de necessidades que vêm a seguir, até que os cinco grupos sejam alcançados. Com isto, observou-se que os domínios que apresentaram maior nível de importância para as entrevistadas estão compreendidos no conjunto das necessidades mais ele-

mentares, ou seja, aquelas relacionadas à própria sobrevivência, isto é, às necessidades fisiológicas e de segurança. Adotando a hierarquia de Maslow, ALDEFER (1969) resumiu a teoria das necessidades humanas em três categorias: necessidades de existência ou todas as formas de desejos materiais ou fisiológicos; necessidades de relacionamento humano, que envolvem o relacionamento com pessoas e grupos significantes, e necessidades de crescimento caracterizadas por todo o trabalho criativo do indivíduo consigo próprio ou meio ambiente.

4.3 - Sugestões do segmento feminino para a melhoria da qualidade de vida

As sugestões fornecidas por mais de 2/3 das entrevistadas para a melhoria de sua qualidade de vida foram a aquisição de equipamentos/benfeitorias, tanto para unidades domésticas como para as atividades de produção, por exemplo, melhoria na casa (reforma e construção de cisterna), troca de móveis; e aquisição da casa própria, veículo, terra, telefone, ponto comercial, eletrodomésticos e mercadorias para revenda. Além disso, aspiravam ter melhor padrão de vida e melhoria do nível de renda, para que elas pudessem garantir um adequado suplemento alimentar para os filhos e adequadas condições de saúde. Desejavam, também, financiamento mais apropriado, em termos de volume de recursos, prazos de carências para quitação de dívidas e melhores condições de comercialização de seus produtos.

Por outro lado, em torno de 14% das entrevistadas aspiravam à melhoria das condições de saúde, hospital, posto de saúde, serviços médicos e odontológicos em geral, e escolas. Em torno de 19% das entrevistadas declararam que aspiravam a melhorar as condições de vida, destacando o financiamento e a ampliação do mercado para comercialização de seus produtos.

4.4 - Resultados estatísticos

Com a finalidade de verificar o nível de associação entre variáveis econômicas e sócio-institucionais com a satisfação em relação à qualidade de vida, foi utilizada a correlação de Pearson. A partir dessa análise, somente cinco variáveis, das 16 apresentadas como componentes de qualidade de vida, foram estatisticamente associadas com o nível de satisfação total com a qualidade de vida. Foram estas: disponibilidade de serviços comunitários, atendimento do microcrédito às expectativas do segmento feminino beneficiário, ajudas ou renda em espécie recebida, condições do ambiente físico e razão da dependência.

Essas variáveis foram submetidas à análise de regressão linear múltipla, pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO), apresentados no Quadro 2, e demonstraram que 29,3% da variação do nível de satisfação com a qualidade de vida das mulheres beneficiárias do programa de microcrédito foi explicada pelas variáveis independentes no modelo linear, identificadas pela correlação de Pearson. As variáveis que apresentaram coeficientes de regressão de maior significância estatística foram: expectativas com relação ao microcrédito, recebimento de ajuda e razão da dependência. As demais variáveis foram estatisticamente não-significantes, indicando

que, apesar de possivelmente estarem associadas com a satisfação da qualidade de vida, elas não são suas determinantes causais da mesma.

Três variáveis que compuseram a equação de regressão mostraram-se diretamente proporcionais ao nível de satisfação com a qualidade de vida das mulheres pesquisadas: o índice de serviços comunitários, as expectativas em relação ao microcrédito e as condições do ambiente físico. Tais resultados permitem inferir que uma expectativa positiva do crédito é um fator determinante da maior satisfação com a qualidade de vida, pelo potencial que tem para melhorar a renda, o nível e o padrão de vida. A existência de maior número de serviços prestados pela comunidade e as condições do ambiente físico estão apenas associadas, positivamente, à satisfação com a qualidade de vida, dado que seus níveis de significância foram superiores a 20%.

A variável recebimento de ajuda e a razão da dependência mostraram-se inversamente relacionadas ao nível de satisfação com a qualidade de vida, o que pode ser interpretado da seguinte maneira: quanto menor a ajuda externa recebida pelas mulheres, maior a probabilidade de que elas estejam satisfeitas com seu próprio desempenho e atuação¹².

QUADRO 2
PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA DE MICROCRÉDITO DO PRÓ-SERTÃO, SE .1999

VARIÁVEIS	COEFICIENTES	VALORES DE t	SIGNIFICÂNCIAS
Índice de serviços comunitários	0,04915	0,686	0,495
Expectativas em relação ao microcrédito	0,03467	2,286	0,025
Recebimento de ajuda	-0,08989	-2,085	0,040
Condições do ambiente físico	0,117	1,283	0,203
Razão da dependência	-0,01273	-1,743	0,085
Intercepto	0,561		
R ²	0,293		
F	6,39		
N	83		

FONTE: SANTOS, C.L. (1999).

No modelo de regressão, o valor do coeficiente de determinação múltipla R^2 foi de 0,293, o que significa que em 29,3% das variáveis o nível de satisfação total com a qualidade de vida foi explicado pelas variáveis independentes utilizadas. Apesar da significância do modelo expresso pelo teste F, em nível inferior a 1%, o valor de R^2 indicou que uma grande proporção da satisfação com a qualidade de vida permaneceu sem explicação. Esse resultado se deve à baixa variância de satisfação em relação à qualidade de vida, provavelmente em virtude do considerável nível de conformidade em termos de satisfação com os diferentes domínios de vida. Além disto, conforme caracterizado por ALVES (1986) e PINTO (1995), em estudos desta natureza as estimativas estatísticas tendem a apresentar um baixo valor de R^2 .

Assim, em termos gerais, o resultado obtido mostrou que as famílias das mulheres pesquisadas têm sua satisfação com a qualidade de vida afetada pela segurança financeira, especificamente em relação ao acesso positivo ao microcrédito. Tal resultado está coerente com o que foi reportado por YOUNG (1997), ou seja, o acesso das mulheres ao crédito, ou ao emprego, o que as capacita a contribuir não somente para a renda familiar, mas para o seu autocrescimento, e as tornando cidadãs independentes, fará com que possam assumir o controle de suas próprias vidas, rumo à sustentabilidade ou à melhoria da qualidade de vida.

¹² Tal resultado foi coerente com o encontrado por PINTO (1995), que constatou que as famílias receptoras de ajudas são justamente aquelas desprovidas de recursos essenciais à manutenção de um bom nível de vida, sentindo-se, portanto, mais insatisfeitas com a sua qualidade de vida. Por outro lado, quanto menor a razão de dependência, menos vulnerável se encontra a família, pelo fato de ter um maior número de membros ocupados, o que tende a intensificar sua estabilidade, por possuir mais de uma fonte de renda, e, conseqüentemente, a melhorar sua satisfação com a qualidade de vida.

5 - CONCLUSÕES

Conclui-se, de modo geral, que a participação da mulher no processo de decisão do manejo dos recursos, apesar da contribuição positiva do projeto Pró-Sertão, ainda é limitada, o que afeta outros domínios da vida, como: padrão de consumo, integração social e os serviços comunitários.

Por outro lado, mesmo com o nível médio de escolaridade de 6,4 anos, a família possuía atividades limitadas de lazer, principalmente em termos culturais e de forma conjunta, com os demais membros familiares. Era ativa a participação das mulheres em atividades religiosas, principalmente da religião católica. Os aspectos do bem-estar consigo mesma foram também influenciados pela ordem financeira e pela necessidade de aprimoramento profissional. Apesar de tudo, possuíam um bom relacionamento humano, tendo sido observadas condições de maior afinidade e coesão entre os próprios membros familiares, componente este que se destaca na satisfação com a qualidade de vida, em geral percebido pela mulher. Observou-se que, em geral, 70% das mulheres encontravam-se, em termos totais, satisfeitas com os componentes de vida, independente do segmento de atividade em que estavam inseridas. Em termos individuais, as mulheres afirmaram estar mais satisfeitas com: família, amigos, parentes, vizinhos, vida religiosa e ambiente onde viviam, cujos níveis de satisfação ultrapassaram 91,8%. Os domínios de vida com os quais as famílias se sentiam mais insatisfeitas foram: serviços relacionados à saúde, à segurança financeira/física e ao lazer. Observou-se também que o segmento feminino ligado ao setor de comercialização foi o que obteve a melhor qualidade de vida subjetiva, principalmente em termos do relacionamento humano, do ambiente e da vida espiritual. Os domínios da vida considerados mais importantes pelas mulheres foram: moradia, renda, alimentação, segurança física e financeira, ou seja, foram privilegiadas as necessidades de existência. Em termos de aspirações para a melhor qualidade de vida, pode-se concluir que as mesmas estão relacionadas à satisfação das necessidades existenciais e de autocrescimento, ou seja, às melhores condições de infra-estrutu-

ras técnica e social, ao conforto e à segurança financeira, para seu próprio bem-estar e de sua família, destacando a importância de um financiamento apropriado, em termos de maior volume, o que resulta em melhores condições de comercialização e de organização associada à produção, visando a sua maior emancipação e ao crescimento econômico e social. Tais aspirações estão coerentes com os resultados estatísticos que indicaram os fatores determinantes, para a melhor satisfação com a qualidade de vida que foram: expectativas positivas com relação ao microcrédito, razão da dependência e recebimento de ajuda.

Analisando, comparativamente, as aspirações das mulheres para a melhoria da qualidade de vida e o objetivo proposto pelo projeto, pode-se concluir que apesar de o Pró-Sertão ter incentivado a realização das atividades não-agrícolas, por meio da inserção de fontes alternativas para o incremento da renda familiar, seu objetivo de almejar a melhoria da qualidade de vida não foi plenamente concretizado, dado que as condições do ambiente, em termos de segurança financeira e acesso a serviços comunitários e sociais, eram inadequadas.

Por outro lado, não há como negar que o Projeto Pró-Sertão tem promovido a inclusão dessas mulheres na economia e um maior poder de ação uma vez que, por intermédio do acesso ao microcrédito, elas puderam mudar sua posição na sociedade, sendo capazes de gerar ou implementar sua própria renda, considerada por elas como de extrema importância para a economia familiar, já que respondiam, em mais da metade dos casos, pela maior porcentagem de participação na renda das famílias. Entretanto o projeto Pró-Sertão não fortaleceu o processo de organização em associações e a participação mais ativa das beneficiárias no mercado. Pressupõe-se, desta forma, que são as condições externas do ambiente socioeconômico e político, vivenciadas pelas mulheres, que não permitem que o Pró-Sertão atinja a totalidade do objetivo proposto, em termos de uma melhor qualidade de vida, por meio de seu programa de microcrédito para atividades não-agrícolas.

Com isso, sugere-se que os responsáveis pelo projeto priorizem ou melhorem as formas de incentivo à participação dessas mulheres nas instâncias decisórias da sociedade, favorecendo seu *locus* de controle e a percepção por estas de sua eficácia pessoal e política, visando, assim, torná-las verdadeiramente conhecedoras de suas próprias potencialidades, o que contribuiria para a melhoria de vida, não só individual, como também de toda coletividade.

Abstract

Presupposing that the main objective of a sustainable social development is the improvement of life quality, the objective of this research was to analyze the concrete life quality level of the women's beneficiaries from the microcredit program of the Pró-Sertão. The study was accomplished by means of questionnaires applied to 85 women representing 20% of the feminine population, who are beneficiary of this short revolving credit, spatially distributed in seven counties of the Sergipe State. The results showed that the life quality measured was objectively affected by either the inadequate access to services and health aids or by financial limitations. Women's level of satisfaction was mostly associated to human relationship aspects. From the statistical point of view, for the occurrence of an improvement in life quality it would be necessary a more favorable expectation to the microcredit. So, it was concluded that for its higher effectiveness, it needs a financing program more adapted to the reality of those women's life.

Key words:

Social Sustainability – Pró-Sertão Project – Woman – Life quality -Non-agricultural Activities.

6 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALDERFER, C. P. An empirical test of a new theory of human needs. **Organizational Behavi-**

- or and Human Performance**, Wale University, v.4, p.142-175, 1969.
- ALMEIDA, A.A. **Desemprego e transferência familiares**. Viçosa, 1998. 48p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa.
- ALVES, S.A. **Análise comparativa da qualidade de vida entre os pequenos produtores rurais do agreste de Itabaiana e do Sertão Sergipano**. Viçosa, 1986. 114. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa.
- BRUSCHINI, C. **Mulher, casa e família**: cotidiano nas camadas médias paulistanas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, Vértice 1990. 222p.
- CEBOTAREV, E. Apuntes sobre aspectos básicos en la calidad de la vida In: MUJER, **Família y desarrollo**. Manizales: Universidad de Caldas. 1994. p.109-137.
- CEBOTAREV, E. **Calidad de la vida de la familia rural**. San José: Instituto Interamericano do Cooperación para la Agricultura. 1981. 15p.
- ELIAS, M.A.R. **Análise dos efeitos do programa de atenção ao desnutrido sobre o estado nutricional de crianças carentes - Viçosa-MG**. Viçosa, 1992, 108p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa.
- FAO. **Brazil**: Small farmer development in the semi-arid - Region of the State of Sergipe. S.l., 1992. 83p.
- FERREIRA, A.M.S. **Dimensões da qualidade de vida no meio rural de Santa Catarina e Rio Grande do Norte**. Viçosa, 1986. 99p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa.
- HAMILL, P.V.V., DRÁZD, T. A, JOHNSON, C. L. Physical growth: National Center for Health Statistics Percentiles. **American Journal Clinical Nutrition**, University of Georgia, v.32, p. 607-629, 1979.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Pesquisas Nacionais por Amostras Domiciliares - PNAD**. Rio de Janeiro, 1995. [on line] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.sidra.ibge>.
- LAWRANCE, R., HENDRIX, P.F, ODUM, E.P.A Hierarchical approach to sustainable agriculture. **American Journal of Alternative Agriculture**, Washington, v.1, n.4, p.169-173, 1986.
- MASLOW, A. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row, 1970. 369p.
- METZEN, E., WILLIAM, F.L., SHULL, J., FEEFE, D.R. **Quality of Life as affected by areas of residence**. Columbia: University of Missouri, 1980. 116p. (Research Bulletin, 1036).
- MONTALI, L. Arranjos familiares: o esforço coletivo para viver na grande São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.72, p.58-69, 1990.
- OLIVEIRA, Z.L.C. Assim caminha a família brasileira: indicações do quadro empírico. In: SIMPÓSIO DE ECONOMIA FAMILIAR – UMA OLHADA SOBRE A FAMÍLIA NOS ANOS 90, 1, 1994, Viçosa-MG. **Anais...** Viçosa: UFV, 1996. p.9-22.
- PINTO, N.M. **Avaliação dos impactos da irrigação como fatos de desenvolvimento sobre o bem-estar e a qualidade de vida das famílias**: o caso do município de Pinheiro – ES. Viçosa, 1995. 130p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa.

trado em Economia Doméstica) – Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA; Brasília: PNUD, 1996. 186p.

ROCHA, S. Crise, estabilização e pobreza – 1990/1995. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 51, n.1, p. 22-26, 1997.

SANTOS, C.L. **Qualidade de Vida das Famílias de Mulheres Beneficiárias do Programa de Microcrédito para Atividades Não-Agrícolas do Projeto Pró-Sertão-Sergipe**, UFV, 1999, 151p. Dissertação (Mestrado em Economia Familiar) - Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa.

SERGIPE. Superintendência de Estudos e Pesquisas. **Sergipe em síntese**. Aracaju, 1994. 30p.

TEIXEIRA, K.M.D. **Estrutura e estilo de funcionamento das famílias brasileiras em situações estressantes: adaptação do modelo circumplexo de Olson**. Viçosa, 1997. 82p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa.

TOLEDO, J.R. Mapa da exclusão. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 de setembro de 1998, Caderno Especial A, p.3.

WAGNER, J., HANNA, S. The effectiveness of family life cycle variables in consumer expenditure research. **Journal of Consumer Research**, Madison, v.10, p.281-91, 1983.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT-WCED. **Our com-**

mon future. New York: Oxford University Press, 1987.

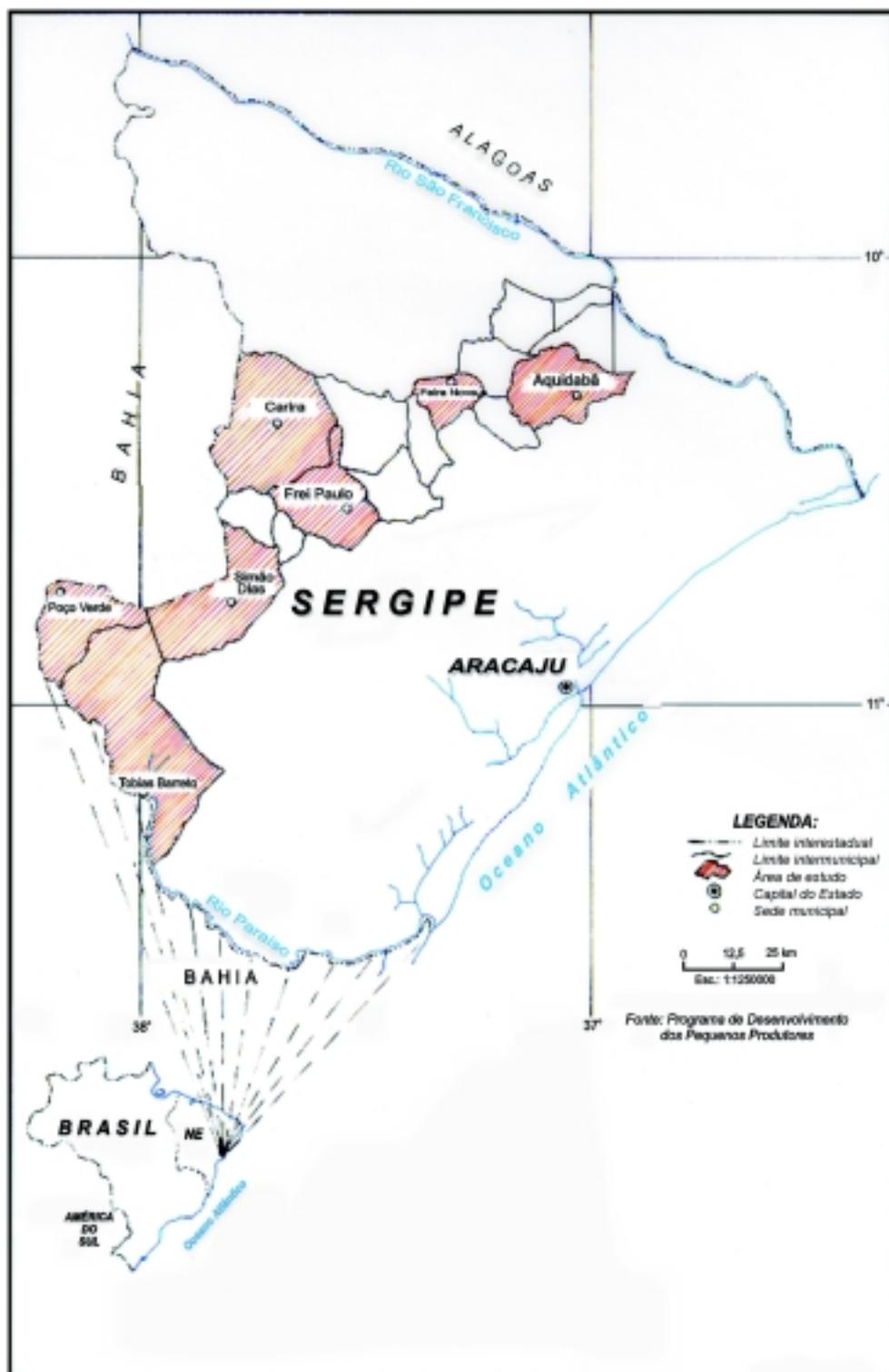
YOUNG, K. Planning from a gender perspectives: making a world of difference: In: _____. (Ed.) **Women, gender under development reader**. London: 1997. p.366-374.

Recebido para publicação em 02.OUT.2000.

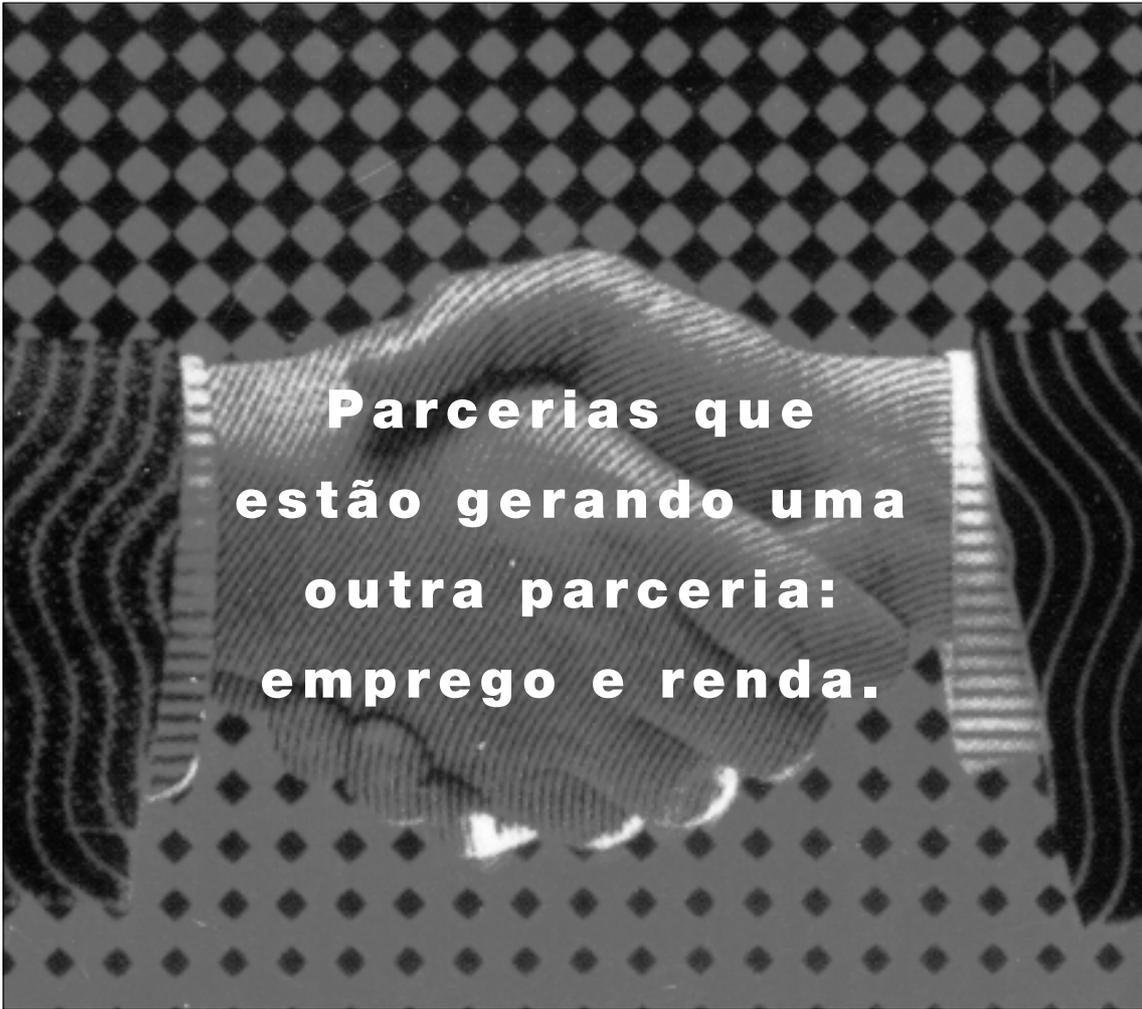
APÊNDICE

FIGURA 1A

DELIMITAÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS AMOSTRADOS. SERGIPE, 1996.



FONTE: SANTOS, C.L. (1999)



**Parcerias que
estão gerando uma
outra parceria:
emprego e renda.**

Parcerias Empreendedoras.

Nos últimos cinco anos, o Banco do Nordeste criou programas e instrumentos diferenciados que o ajudaram a conhecer melhor as necessidades dos agentes produtivos regionais. Para integrar essas ações, aumentando a mobilização pelo desenvolvimento, o Banco do Nordeste implementou o Programa de Parcerias Empreendedoras.

Através dele, Termos de Parcerias entre agentes produtivos, instituições, empresários, Banco do Nordeste e a sociedade

em geral, estão sendo formados com o objetivo de criar as condições para o desenvolvimento sustentável do Nordeste. É a responsabilidade compartilhada entre todos aqueles que fazem o desenvolvimento local. Um compromisso que faz sair do papel empreendimentos que geram o que todo mundo mais deseja: emprego e renda para a Região.

**Banco do
Nordeste**



**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil

Cliente Consulta 0800-78-3030 • clienteconsulta@banconordeste.gov.br • www.banconordeste.gov.br